
ANO 26

Número Especial - NEGROS

Novembro/17

A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2016

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas sobre segmentos sociodemográficos, como os de negros e não negros, no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho, a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), com o apoio do Ministério do Trabalho, através do Fundo de Amparo do Trabalho (MTb/FAT), apresentam informações sobre o tema para a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) referentes ao ano de 2016.

Ao dar continuidade à divulgação de dados atualizados sobre a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o tema e suprir os gestores públicos de informações estratégicas para a formulação de ações que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades que ocorrem no âmbito do mercado de trabalho regional.

20 de novembro — Dia da Consciência Negra

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamentos sistemáticos, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

A Pesquisa tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a RMPA, coletando informações sobre seus moradores e realizando entrevistas individuais com as pessoas de 10 anos e mais de idade.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam em médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, que teve início no mês de junho de 1992.

A PED-RMPA foi implantada pela FEE, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A Pesquisa é executada mediante convênio entre a FEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/Sine-RS), a Fundação Seade-SP e o DIEESE. Com a interveniência do Sine-RS, o Ministério do Trabalho colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução n.º 55 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (Codefat), de 04 de janeiro de 1994.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação Seade-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

Informe PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre/FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT. — v. 1, n.1 (jun. 1992)- . — Porto Alegre: FEE, 1992- . —

Mensal

ISSN 1983-7593

Convênio: FEE; FGTAS; SEADE; DIEESE; PMPA; FAT.

1. Trabalho – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). 2. Emprego – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). I. Fundação de Economia Estatística Siegfried Emanuel Heuser. II. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SP). III. DIEESE. IV. Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social. V. Sistema Nacional de Emprego (RS). VI. Fundo de Amparo ao Trabalhador

CDU 331.4 (816.501)

CIP: Ivete Lopes Figueiró
CRB – 10/509

Análise dos dados

Comportamento da força de trabalho dos negros

1 - As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostram que a População em Idade Ativa (PIA) negra representava 11,9% da PIA total e que a População Economicamente Ativa (PEA) era de 11,8% em 2016.

2 - A taxa de participação¹ na força de trabalho da população negra apresentou redução na RMPA, de 54,5% em 2015 para 52,7% em 2016. Para a população não negra, também ocorreu decréscimo da taxa de participação na força de trabalho, que passou de 54,7% para 53,1% no mesmo período (Tabela 2).

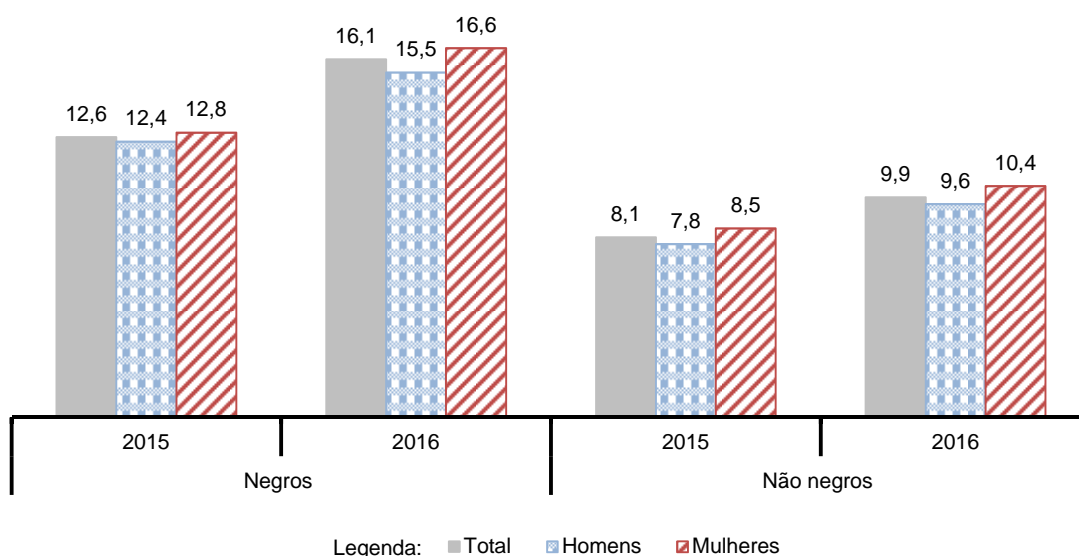
Taxa de desemprego elevou-se para os negros pelo segundo ano consecutivo

3 - A taxa de desemprego total apresentou crescimento tanto para os negros, tendo passado de 12,6% da respectiva PEA em 2015 para 16,1% em 2016, como para os não negros, elevando-se de 8,1% para 9,9% da PEA no mesmo período. Observa-se que a intensidade do crescimento do desemprego foi maior entre os negros (27,8%) em comparação aos não negros (22,2%). Houve também aumento da taxa de desemprego aberto para negros e para não negros, mas com maior intensidade entre os primeiros (Tabela 3).

4 - Em 2015, a taxa de desemprego da mulher negra era de 12,8%, tendo aumentado, em 2016, para 16,6% da respectiva PEA, e a do homem negro, que era de 12,4%, elevou-se para 15,5%. Entre os não negros, nessa mesma base comparativa, a taxa de desemprego das mulheres evidenciou aumento de 8,5% para 10,4%, e a dos homens passou de 7,8% para 9,6%. Para a população negra, portanto, interrompeu-se o processo de redução da desigualdade das taxas de desemprego entre os sexos, motivado pelo crescimento mais intenso do desemprego para os homens negros que havia ocorrido em 2015 — Gráfico 1 e Tabela 3.

Gráfico 1

Taxa percentual de desemprego, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

¹ A **taxa de participação** na força de trabalho corresponde à proporção da População em Idade Ativa incorporada ao mercado de trabalho na condição de ocupada ou desempregada.

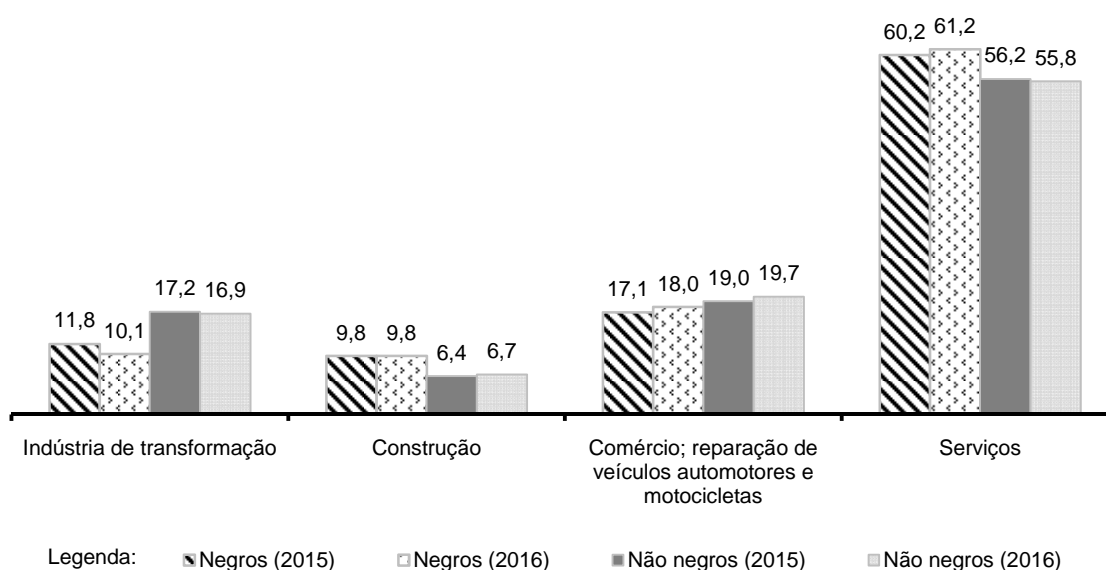
Nível ocupacional diminuiu mais para os negros

5 - No período em análise, a taxa de ocupação² dos negros diminuiu de 47,6% em 2015 para 44,3% em 2016, e a dos não negros, de 50,3% para 47,9%. Dessa forma, a queda da taxa de ocupação foi mais intensa entre os negros (-6,9%) do que entre os não negros (-4,8%) — Tabela 4.

6 - De 2015 para 2016, o nível ocupacional dos negros teve redução em todos os setores analisados: indústria de transformação (-8 mil ocupados, ou -29,6%), construção (-4 mil ocupados, ou -18,2%), comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-5 mil ocupados, ou -12,8%) e serviços (-23 mil ocupados, ou -16,7%). Quanto à distribuição dos ocupados em 2016, os serviços e a construção continuam sendo os setores em que os negros possuem presença relativa maior que os não negros — Gráfico 2.

Gráfico 2

Distribuição percentual dos ocupados, por setores de atividade econômica, segundo raça/cor, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

7- Segundo a posição na ocupação, para os negros, entre 2015 e 2016, ocorreu variação negativa na maioria das formas de contratação, com destaque, em termos relativos, para o serviço público (-8 mil, ou -30,8%). A análise por gênero, na população negra, revela que as mulheres tiveram redução do nível ocupacional (-13,2%), principalmente no serviço público (-3 mil, ou -21,4%) e no trabalho assalariado com carteira assinada no setor privado (-10 mil, ou -16,9%). Entre os homens negros, também se observou redução do nível ocupacional (-22,0%) em termos relativos, principalmente no serviço público (-5 mil, ou -41,7%), mas também foi acentuado o declínio no segmento assalariado do setor privado com registro em carteira (-17 mil, ou -22,4%). Para os não negros, a maior redução relativa também ocorreu no serviço público (-13 mil, ou -6,9%), e o crescimento percentual mais expressivo foi no serviço doméstico (mais 2 mil, ou 2,8%), observado apenas entre as mulheres (Tabela 5).

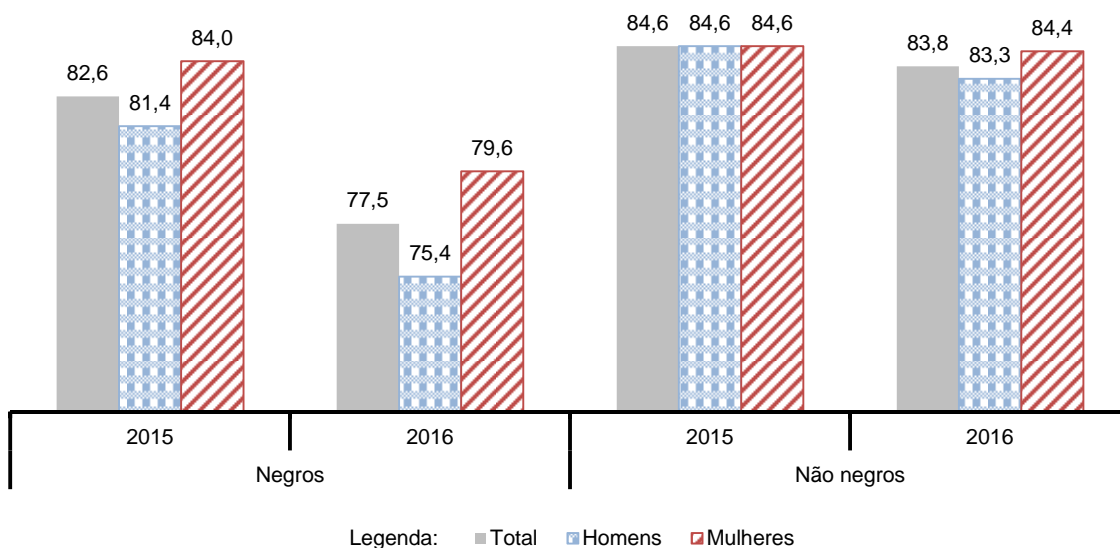
8 - Entre 2015 e 2016, o número médio de horas semanais trabalhadas manteve-se estável para os negros (41 horas) e aumentou em 1 hora para os não negros (de 41 para 42 horas) (Tabela 6).

9 - A proporção de negros ocupados que contribuía para a Previdência Social declinou de forma intensa, tendo passado de 82,6% em 2015 para 77,5% em 2016 (Gráfico 3). Entre os não negros, a queda desse indicador foi bem menos acentuada, de 84,6% em 2015 para 83,8% em 2016. Nesse sentido, ampliou-se o hiato entre negros e não negros ocupados quanto à cobertura previdenciária, em detrimento dos primeiros. No que diz respeito à segmentação por sexo, a redução da proporção de ocupados que contribuía para a Previdência Social foi menos intensa para as mulheres de ambos os grupos populacionais.

² A taxa de ocupação é obtida pela divisão do contingente de ocupados pela PIA, sendo expressa em termos percentuais.

Gráfico 3

Percentual de ocupados que contribui para a Previdência Social, segundo raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016



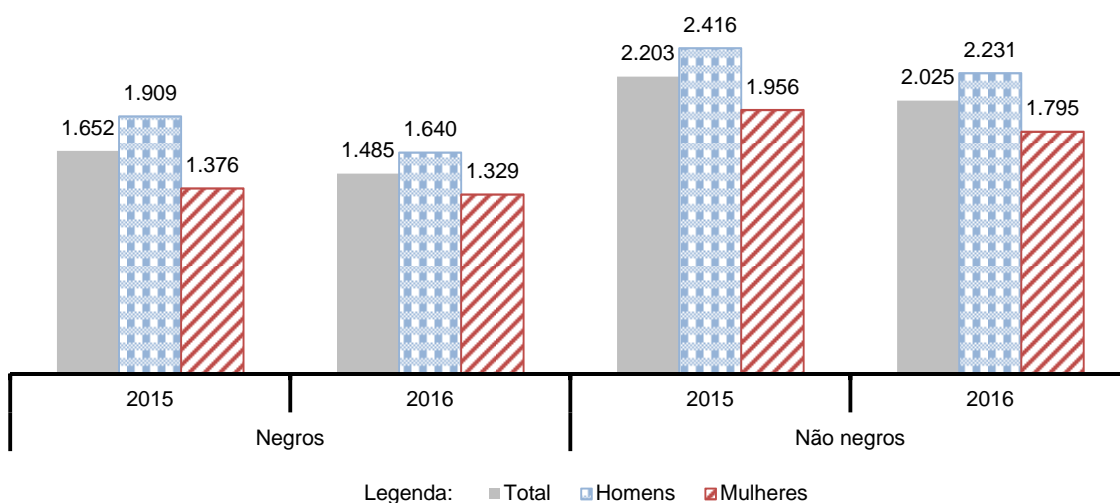
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

Redução do rendimento mais intensa para os negros

10 - De 2015 para 2016, constatou-se redução dos rendimentos médios reais tanto para negros (-10,1%) quanto para não negros (-8,1%). Em termos absolutos, o rendimento médio dos negros reduziu de R\$ 1.652 para R\$ 1.485; para os não negros, diminuiu de R\$ 2.203 para R\$ 2.025 (Gráfico 4 e Tabela 7).

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016

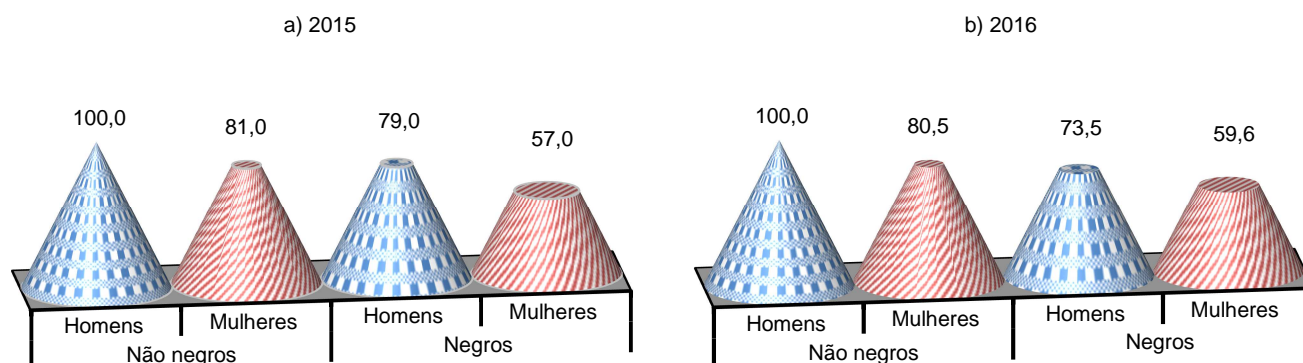


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jul./17.

11 - De acordo com o recorte por sexo, em 2016, as mulheres negras apresentaram queda do rendimento médio real (-3,4%) menos intensa do que os homens negros (-14,1%). Diferentemente do observado entre a população não negra, para a qual a redução do rendimento médio real foi mais acentuada para as mulheres (-8,2%) do que para os homens (-7,7%). Como consequência de tais comportamentos, observou-se redução das desigualdades de rendimentos entre as mulheres negras e os demais segmentos. Já para os homens negros, essa diferença foi ampliada, na medida em que foram eles que tiveram a maior retração do rendimento médio real (Gráfico 5).

Gráfico 5

Proporção do rendimento médio real auferido por segmentos selecionados, em relação ao rendimento médio real auferido pelos homens não negros, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016

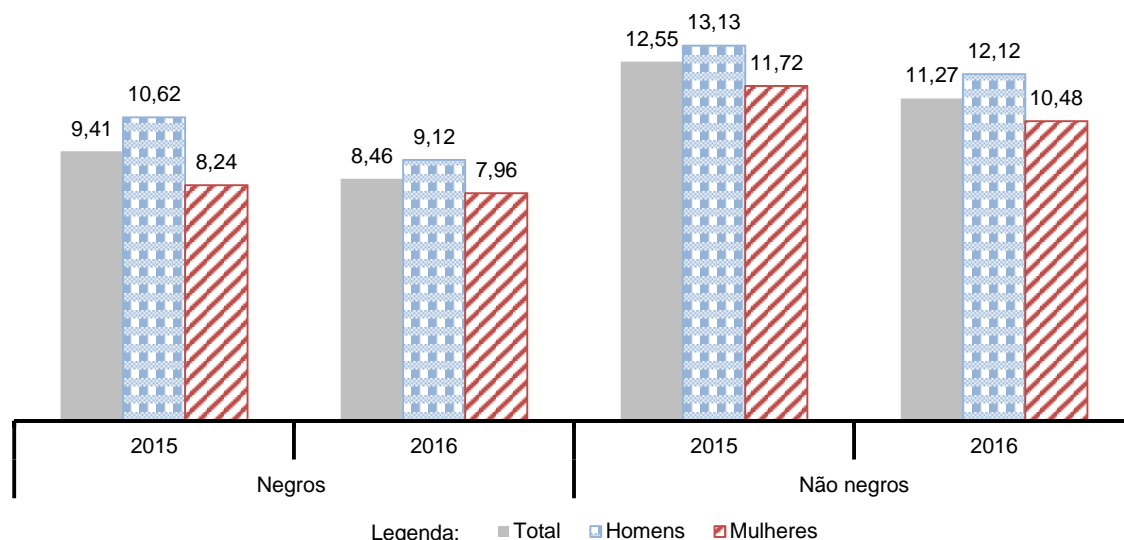


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

12 - Os dados relativos ao rendimento médio real/hora apresentaram, de 2015 para 2016, redução semelhante para negros (-10,1%) e não negros (-10,3%). Em valores monetários, o rendimento médio real/hora diminuiu de R\$ 9,41 para R\$ 8,46 entre os negros e de R\$ 12,55 para R\$ 11,27 entre os não negros. Na segmentação por gênero, as mulheres negras apresentaram redução (-3,4%) inferior à dos homens negros (-14,1%). Entre os não negros, ocorreu o oposto, a redução foi mais intensa para as mulheres (-10,6%) em comparação aos homens (-7,7%) — Gráfico 6 e Tabela 8.

Gráfico 6

Rendimento médio real por hora dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2015 e 2016



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jul./17.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETÁRIO: Carlos Búrigo

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói, Carlos Augusto Schlabit

CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes

PRESIDENTE: Miguel Ângelo Gomes Oliveira

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Marcelo Vasconcelos da Silva

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

SECRETÁRIA: Maria Helena Sartori

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE: Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Rogério Grade

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Luis Carlos de Oliveira

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETOR-EXECUTIVO: Dalmo Nogueira Filho

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Iracema Keila Castelo Branco (FEE), Claudia Algayer da Rosa (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatística Responsável: Fernanda Rodrigues Vargas (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Manuela Rosa Pereira (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss, Michele Krieger Bohnert (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Cecília Rutkoski Hoff (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Raul Luís Assumpção Bastos, Rodrigo Goulart Campelo, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Felipe Maraschin Guigou (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvia José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Axel Ravazolli de Los Angeles, Carolina Diniz Schumann, Caroline Inagiê B. da Silva, Grégori Turra, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, Caio Werlang, Karlos Henrique Zilch, Cristiano Pereira da Silva e Mathias Silveira de Freitas. **Editoração:** Susana Kerschner (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL, TRABALHO, JUSTIÇA
E DIREITOS HUMANOS



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134

Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS

E-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br